

PARA AVANÇAR MAIS A DEMARCAÇÃO E A FRATERNIDADE



ESCOLÁPIOS BRASIL - BOLÍVIA
Ordem das Escolas Pias
Orden de las Escuelas Pías

Passos da Fraternidade com a Demarcação escolápia e a Ordem

A Fraternidade cuida dos seus membros e da sua própria vida e está chamada a ser a encarnação do carisma escolápico e agente da missão escolápica junto com a Demarcação e a Ordem. Além de zelar por sua identidade e funcionamento, deve trabalhar, conjuntamente, para seguir avançando como Escola Pia junto com a Demarcação correspondente e com a Ordem toda.

Para orientar tudo isso, indicam-se cinco elementos:

1. Impulsionar a diversidade vocacional.
2. Ministérios escolápicos de forma compartilhada entre a Demarcação e a Fraternidade.
3. Modelo de presença escolápica que inclua todos os âmbitos em um projeto compartilhado.
4. Movimento Calasanz.
5. Refletir sobre a participação em Itaka – Escolápicos.

1. Impulsionar a diversidade vocacional

Existem muitas formas de seguir Jesus na história, no mundo e em nossa Igreja. O Senhor dá a cada qual uns talentos e vai chamando no momento e na forma que considera conveniente. Afortunadamente, há grande variedade de vocações e é assim que se pode construir conjuntamente a Igreja e a presença de Jesus vivo na comunidade. São Paulo nos lembra como somos o corpo de Cristo, com ele na cabeça e cada pessoa é um dos muitos órgãos que necessita para existir, para ver, para andar, para se fazer presente no meio da humanidade.

Nessa riqueza vocacional, Calasanz descobre um chamado específico para ele e também para aquelas pessoas que querem seguir Jesus o descobrindo na criança necessitada, em Jesus Mestre, nas Escolas Pias. Assim, ao longo de vários séculos, centenas de religiosos escolápicos descobriram sua vocação pessoal e compartilhada dando continuidade à missão de José de Calasanz, junto aos irmãos escolápicos que o Senhor vai chamando a cada momento.

Hoje, essa vocação escolápica, plenamente vigente para os religiosos escolápicos, é também muito real para o laicato que descobre nas Escolas Pias seu lugar na Igreja e no mundo, seu chamado particular a seguir Jesus a partir desse carisma específico. Essa realidade, que ficou latente ao longo da história escolápica, é uma novidade que precisamos descobrir e potenciar: os escolápicos somos hoje, uns religiosos e outros leigos. O religioso não é o único escolápico. Alguns leigos e leigas descobrem-se plenamente escolápicos: eis a integração carismática. Não existe nem confusão nem equívocos: são duas vocações distintas num chamado conjunto a encarnar hoje Calasanz e sua missão.

Ainda mais. Assim, como no corpo, cada membro se relaciona com outros por meio de sistemas (nervoso, sanguíneo, ósseo e outros), também cada vocação interage com os demais, formando sistemas: a Igreja universal e local, a vida consagrada, o ministério pastoral e de outro tipo, os diversos estados de vida e outros. É muito conveniente saber apreciar, sem confusão, como cada vocação é única (Deus tem um plano para cada pessoa), ao mesmo tempo que cada vocação compartilha muitos elementos com outras e eis aí, precisamente, onde aparece a singularidade.

Devemos formatar nas Escolas Pias (Ordem e Fraternidade) as diversas possibilidades que favoreçam cada uma das vocações. Para isso é bom institucionalizar, explicitar o caminho para a vida religiosa, ao sacerdócio, ao matrimônio, à Fraternidade, ao escolápio leigo (além da integração carismática, a integração jurídica), os ministérios ordenados e os instituídos, as diversas formas de vida (estado de vida, variedade no compartilhar os bens etc.).

A cultura vocacional, o ambiente no qual seja natural buscar o que o Senhor quer de cada um, é uma tarefa que nos incumbe a todos com muita intensidade. A Demarcação e a Fraternidade podem assumir esse compromisso como uma tarefa compartilhada.

PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO:

1. Eu vivo os diversos âmbitos da minha pessoa como resposta à vocação recebida? Colaboro em criar uma cultura vocacional onde situar as decisões próprias ou dos irmãos e irmãs de comunidade?
2. Valorizo as demais vocações e procuro impulsioná-las, consciente de que precisamos de todas?
3. Contamos, ao nosso redor, com possibilidades vocacionais que possam se transformar em reais?

Aos Conselhos da Fraternidade

- Quais são os passos que podemos dar, nos próximos anos, na Fraternidade e na Demarcação na dimensão vocacional? As comunidades respondem a essa pergunta enviam ao Conselho, e este elabora uma conclusão, reenviando às comunidades e ao conselho geral.

2. Ministérios compartilhados entre Demarcação e Fraternidade

As Escolas Pias contam, desde a sua origem, com a encomenda eclesial de um ministério: a educação, especialmente pastoral, dos mais pobres, da infância e da juventude. Esse ministério escolápio que tem tomado forma nas diversas obras (colégios, educação não formal e outras) se encarna, fundamentalmente, nos religiosos escolápios que recebem também, pessoalmente no seu processo formativo, esse duplo ministério escolápio da educação cristã e da atenção às crianças pobres. A maioria dos religiosos recebe também o ministério pastoral ordenado, que é um traço escolápio muito característico do nosso estilo e é também uma grande responsabilidade eclesial em nosso tempo.

Esses ministérios, muito claros nos religiosos, podem ser compartilhados também de certa forma pelo laicato mais próximo, especialmente por aqueles que fazem parte das

Fraternidades escolápias que, por definição, compartilham o carisma, a espiritualidade, a vida e a missão. Colocar em andamento os ministérios laicais, as encomendas, as cartas de envio, também acontece na Igreja universal. Nas Escolas Pias, existe um caminho aberto que se concretiza em três ministérios e que podem ser encomendados aos leigos: o ministério da pastoral, o ministério da educação cristã e o ministério da atenção aos pobres para a transformação social.

A urgência da missão anima a avançar nessa direção. O impulso da cultura vocacional tem muito a ver com o andamento dessa iniciativa em relação a ministérios encomendados a leigos. A revitalização que necessitam a Escola Pia e a Fraternidade e que a Igreja nos aconselha também a transitar por essas novas trilhas. Eis outra oportunidade para caminharem conjuntamente a Demarcação e a Fraternidade.

PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO:

1. Você conhece a realidade já existente desses ministérios escolápios? Acompanha o percurso, horizonte, ações concretas que vão desenvolvendo?
2. A comunidade cristã não pode funcionar sem ministérios. Como se enriquecem mutuamente a comunidade e ministério, tanto na Igreja como em nossa realidade escolápia?
3. Existe na presença escolápia uma cultura vocacional que favoreça o andamento e desenvolvimento das vocações e ministérios?
4. Como podemos seguir avançando nessa direção?

Aos conselhos da Fraternidade.

- Proposta formativa para o próximo ano: incluir trechos do documento “Participar nas Escolas Pias”, especialmente o que se refere aos ministérios que estimulem reflexão sobre o tema.
- Elaborar uma lista de leigos que atualmente desenvolvem algum ministério na Igreja (palavra, eucaristia, acólitos) ou algum ministério escolápico (ministério leigo de pastoral, da educação cristã e de atenção aos pobres para transformação social) em nossas obras escolápias da demarcação à qual pertence a fraternidade. Detalhar, ainda quem desses pertence à fraternidade.

3. Modelo de presença escolápia que inclui os âmbitos num projeto compartilhado

No decorrer da maior parte da história escolápia, cada uma das obras contava com uma comunidade religiosa que se responsabilizava por essa. A comunidade para a missão é, sem dúvida, um grande acerto. Garante a missão, tanto na identidade como na continuidade, ao mesmo tempo, que a missão é o coração da própria comunidade, sua razão de ser.

Isso que tem sido e continua a ser válido é questionado por diversas realidades atuais em nosso entorno:

- Grande número de leigos que assume tarefas em nossas obras.
- Importantes responsabilidades concedidas a esses leigos.

- Existem leigos que pedem uma maior participação na missão.
- Complexidade das obras que requerem uma grande especialização e trabalho coordenado.
- Em algumas ocasiões, várias comunidades religiosas vinculadas a uma obra.
- Uma única comunidade para impulsionar várias obras.
- Mentalidade, cada vez mais frequente, entendendo que a missão precisa ser conduzida de forma demarcacional mais do que local.
- Abertura da Ordem ao laicato que queira participar mais.
- O surgimento da Fraternidade escolápia como parte do sujeito escolápio.
- A conveniência de funcionar coordenadamente e em rede.
- A necessidade de unir esforços escolápios numa mesma localidade.
- O funcionamento com projetos compartilhados e avaliados.

Tudo isso nos leva a manter a intuição original, comunidade e missão intimamente unidas, ao mesmo tempo que precisamos mudar profundamente essa chave. Hoje, a comunidade não é somente a comunidade religiosa. É preciso falar da Comunidade cristã escolápia do lugar e construí-la. É preciso reconhecer realmente a Fraternidade (onde existe), as pessoas que colaboram na missão compartilhada, todos aqueles que tornam possível o sonho de Calasanz a partir da identidade escolápia.

Hoje, a missão requer trabalhar com projetos unitários que somem o educativo e a pastoral, o colégio e a paróquia ou centro de culto, a educação formal e a não formal, a vida comunitária e as formas concretas de missão. Trata-se de colocar em andamento um modelo de presença escolápia que inclui todos os âmbitos escolápios de cada lugar num projeto compartilhado.

A responsabilidade de colocar em andamento esse modelo de presença é, evidentemente, da Demarcação. E pode também sê-lo da Fraternidade. Temos outra excelente oportunidade de avançar juntos e de nos enriquecer mutuamente e, ao mesmo tempo, de impulsionar a missão escolápia.

PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO

1. Como se enriquecem mutuamente a comunidade e a missão? Pode existir missão cristã ou escolápia sem comunidade? E comunidade sem missão?
2. Qual é a realidade comunitária que leva em frente a missão escolápia na sua cidade? Como poderia se enriquecer?
3. Que valor pode agregar um projeto de presença, liderado por uma equipe, às Escolas Pias da sua cidade?
4. Como podemos avançar os religiosos nesse caminho? E a Fraternidade? E os outros membros da Comunidade cristã escolápia?

Aos conselhos da Fraternidade

- *Realizar uma reflexão do documento “Viver e trabalhar por projetos”, analisado pelos superiores maiores.*
- *Que equipes existem na realidade da presença?*
- *De que forma a Fraternidade participa nas equipes próprias das presenças escolápias?*

4. Movimento Calasanz

A cultura vocacional, a educação escolápia, a pastoral vocacional e o futuro de toda presença passam por uma convocatória a crianças, adolescentes, jovens e adultos para percorrer um caminho de crescimento pessoal e de descoberta da própria vocação. Isso, que tem sido, de uma ou outra forma, uma constante na história escolápia, precisa se concretizar numa proposta de processos pastorais, em chave vocacional, que conclui numa proposta de inserção eclesial adulta, concorde com a própria vocação e onde não pode faltar nossa oferta escolápia: a vida religiosa e a Fraternidade. Isso, em rede em toda a geografia escolápia, é o Movimento Calasanz. Encontramo-nos perante outra grande oportunidade para a Demarcação e a Fraternidade: assumir conjuntamente esse projeto tão nuclear na missão e no futuro.

O Movimento Calasanz quer ser um marco pastoral com muita amplitude e flexibilidade, com algumas características definidas que lembramos:

- a. Trata-se de uma pastoral de processos em grupos. Oferece-se um itinerário marcado para todo o grupo e, na medida em que se vai desenvolvendo, cuida-se para que seja um processo pessoal para cada membro do grupo.
- b. Esse itinerário está planejado, embora se adapte às necessidades, com suas etapas, símbolos de passagem de etapa, objetivos a serem alcançados, experiências a impulsionar, atividades a realizar e outros.
- c. Existem algumas linhas transversais, desde o primeiro momento até o final: experiência de Deus, formação, compromisso, estilo de vida e de grupo, sempre com o estilo escolápico.
- d. A cultura vocacional é uma constante de todo momento: Jesus chama a cada um e é preciso escutá-lo, estar disponível, discernir, decidir.
- e. Trata-se de um itinerário mais de experiências do que de conhecimentos ou atividades. Embora chega-se à experiência por meio de ações concretas. Procura-se sempre a ação e a reflexão, o contraste com o grupo, a oração a partir da vida e para a vida. O contato com a pobreza, a gratuidade, o exemplo de pessoas próximas, os momentos religiosos são algumas experiências fundamentais.
- f. Pode se inserir no itinerário em diversos momentos. Não se pode identificar a caminhada do grupo, que tomara que seja estável no tempo, com as pessoas que o compõem, que podem variar com novas incorporações.
- g. O itinerário tem um final com algumas propostas definidas, sempre em chave vocacional. Entre essas propostas não pode faltar a Vida Religiosa escolápia nem a Fraternidade, pois são as possibilidades que estão em nossas mãos.

- h. É fundamental que os responsáveis do processo cuidem do mesmo e da identidade, da sua formação, de atuar sempre em equipe, da sua fidelidade ao projeto educativo compartilhado, da avaliação do projeto e do próprio estilo educativo.
- i. O Movimento Calasanz convida a superar o pequeno marco do grupo, do centro de pastoral local ou demarcatório, para se sentir parte das Escolas Pias e da Igreja do mundo inteiro.

PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO:

1. Como você valoriza a realidade do Movimento Calasanz no seu entorno? Quais elementos você vê mais avançados, quais menos?
2. Como se poderia implicar mais a Demarcação e a Fraternidade no desenvolvimento do Movimento Calasanz?
3. Existem lugares da própria Demarcação onde resulta mais difícil o bom andamento do Movimento Calasanz? Poderíamos sugerir alguma iniciativa?

Aos conselhos da Fraternidade

- *Enviar às comunidades a estrutura do Movimento Calasanz na obra ou na Demarcação para que seja conhecida por todos (as).*
- *Procurar a participação dos membros da Fraternidade no Movimento Calasanz, a partir da compreensão de que é celeiro de vocações para a Vida Religiosa e para a Fraternidade.*

5. Refletir sobre a participação em Itaka – Escolápios

Entre as chaves de futuro é preciso citar a Fundação Itaka – Escolápios. Trata-se de uma realidade relativamente nova, pois nasce em 2001, embora começou como associação Itaka em 1985. Desde sua origem, Itaka – Escolápios quer atender a duas finalidades: impulsionar a missão escolápica e consolidar um sujeito escolápico cada vez mais amplo. Ambas metas são cruciais para a Escola Pia de hoje e do futuro.

Uma plataforma de missão compartilhada

Itaka – Escolápios enriquece a missão escolápica, oferecendo uma nova plataforma de missão.

- A missão escolápica necessita de uma nova entidade, além do colégio ou do centro de culto associado a ele, para seguir crescendo em ação pastoral, alcançando a mais idades e pessoas, para dar resposta a uma maior opção pela paz e pela justiça, para atender a setores mais necessitados do próprio entorno, para ter acesso a mais recursos humanos e econômicos, para se situar melhor perante os novos desafios. Itaka – Escolápios oferece essa plataforma escolápica de missão.
- Em chave de missão compartilhada. O crescente número de leigos colaborando na missão escolápica, a conveniência de uma maior participação e implicação, as novas bases da missão compartilhada, pedem algum espaço

que ofereça mais possibilidades que as entidades com as quais temos contado os escolápios. Itaka – Escolápios apresenta uma interessante oferta de missão compartilhada.

- Missão compartilhada institucional. O surgimento com força de um novo sujeito escolápico na Fraternidade reclama um espaço compartilhado com a Ordem, de índole humana e espiritual assim como de missão e organização compartilhada institucionalmente como Ordem e Fraternidade. Quer dizer, não só se trata de pessoas concretas que se implicam nas Escolas Pias com a própria vida e dedicação, mas que são entidades (a Ordem ou as Demarcações com as Fraternidades). **Consiste em garantir a maior idade institucional à Fraternidade, para atuar formalmente da mão da Ordem no desenvolvimento da missão escolápica. Essa é a aposta de Itaka – Escolápios.**
- Trabalho em rede. A necessidade de trabalhar em rede supõe colocar em andamento canais efetivos de comunicação e, principalmente, de solidariedade real e de compartilhar. As Escolas Pias necessitam entrar em redes escolápias mais amplas, com sentido de Ordem. Itaka – Escolápios tem essa chave desde o início, ajudando a uma rede em cada Demarcação, unindo-a à sua própria Fraternidade e, tudo isso, em conexão com aquelas Demarcações e Fraternidades que o desejarem.
- Enriquecimento mútuo em toda a Escola Pia. Boa parte das Escolas Pias tem uma longa história, com um grande labor realizado, com obras de prestígio caracterizadas pelo seu bem fazer, com capacidade para organizar. Normalmente têm mais dificuldades na incorporação de novas vocações e na proximidade ao mundo dos mais pobres. Ao mesmo tempo, em outros lugares da geografia escolápica, planteia-se a situação quase inversa: numerosas vocações, presença junto aos mais necessitados, vitalidade nem sempre acompanhada de suficientes recursos econômicos e de capacidade organizativa, ainda sem uma presença consolidada. Ambas situações podem se complementar, compartilhar e enriquecer mutuamente. A Congregação Geral está trabalhando nisso. Também Itaka – Escolápios está oferecendo um canal de comunicação e de partilha.
- Trabalhar com projetos. A missão escolápica necessita funcionar com projetos, com planos a longo prazo. O excesso de trabalho, a urgência das necessidades, a falta de recursos humanos, o desconhecimento de formas de fazê-lo, o individualismo que pode nos afetar são algumas das dificuldades com as quais nos deparamos. Itaka – Escolápios oferece uma plataforma que ajuda a trabalhar com projetos, com objetivos avaliáveis, com uma crescente organização a serviço da missão escolápica.
- Prioridade da evangelização e da solidariedade com os mais necessitados. A missão escolápica é patente na sua ação educativa com as crianças e jovens. Possivelmente, deve reforçar sua preferência pelos mais pobres e pela evangelização. Existem muitos esforços e opções nesse sentido: o avanço das obras de educação não formal, novas fundações entre os mais

necessitados, o impulso da pastoral, o nascente Movimento Calasanz. Itaka – Escolápios considera como própria toda a missão escolápia e prioriza a ação evangelizadora e o trabalho com os mais necessitados.

- Complemento nos colégios e novas obras. Itaka – Escolápios oferece possibilidades para complementar a ação educativa nos colégios e para impulsionar obras de educação não formal. A tarefa educativa e pastoral dos colégios pode se enriquecer com as possibilidades que oferece Itaka – Escolápios em suas ações de voluntariado, sensibilização, ação pastoral e social. Nesse sentido, Itaka – Escolápios torna possíveis obras escolápias de educação não formal que complementam a missão escolápia.

Itaka – Escolápios não é simplesmente um escritório de recursos, nem uma ONG, nem somente um recurso para acudir em momentos de dificuldade. Também, mas, principalmente, é uma plataforma de missão escolápia compartilhada por aquelas Demarcações e Fraternidades que queiram.

Para um novo sujeito escolápio

Itaka – Escolápios é também mais do que uma entidade para a missão. Significa abrir a porta a um novo sujeito escolápio. Contamos com um novo “nós, escolápios”, pois a Fraternidade encarna também o carisma escolápio junto com a Ordem.

Itaka – Escolápios é outro passo a mais. Ao constituir um espaço compartilhado entre a Ordem e a Fraternidade, abre-se um novo horizonte. Em princípio, trata-se de um âmbito de missão: atender conjuntamente algumas obras e projetos escolápios. Logo, descobre-se que, nesse compartilhar entre ambas instituições, estamos dando forma a uma nova realidade escolápia, estamos nos adentrando em uma das chaves de futuro das Escolas Pias.

- Fortalecer os dois grandes sujeitos escolápios. A existência de uma entidade compartilhada fortalece a Ordem, a Fraternidade e a missão escolápia. Confere uma carta de cidadania à Fraternidade. A missão conta com mais mãos, mais recursos, novas possibilidades. Itaka – Escolápios quer fortalecer a Ordem, a Fraternidade e a missão escolápia.
- Rumo a um novo sujeito escolápio. O sujeito fundamental é a própria Ordem, sem dúvida. Conta para realizar a própria missão com as Demarcações, comunidades, secretariados, equipes, obras e outras instâncias. Com a Fraternidade, surge outro sujeito escolápio, com certa estrutura, mas ainda muito dependente da Ordem. Podemos manter essa situação assim ou podemos fazer crescer a Fraternidade com seus próprios espaços e também com espaços compartilhados entre a Ordem e a Fraternidade: as presenças escolápias, a missão escolápia e os ministérios. Itaka – Escolápios aposta por ser uma nova entidade onde se compartilham algumas obras e projetos, pois é na missão onde cresce o sujeito e onde crescemos juntos a Ordem e a Fraternidade.

- Rumo a um sujeito escolápio unido. Caberia pensar umas fraternidades com seus próprios âmbitos de missão e suas próprias obras. Eis uma possibilidade de certo interesse, mas com o perigo de distanciar-se da Ordem. Cabe pensar em fraternidades que unicamente colaboram com as Demarcações escolápias por meio de pessoas concretas que oferecem sua disponibilidade e dedicação. Eis uma possibilidade que mantém a Fraternidade em dependência e não permite todo seu desenvolvimento nem facilita a aportação de todas as suas potencialidades. Itaka – Escolápios significa criar um espaço compartilhado de missão, para que a Fraternidade não precise de um espaço exclusivo.
- Rumo a um sujeito renovado e fiel à tradição. Falar de um novo “nós escolápio” não significa questionar a história escolápia. É assumi-la como própria. É aceitá-la e agradecê-la. E, ao mesmo tempo, ser fiéis às novas necessidades, às novas formas de manter a intuição fundacional. Essa fidelidade criativa nos leva a perscrutar situações, oportunidades e possibilidades, e discernir aí a vontade de Deus. Itaka – Escolápios pretende aportar uma novidade à Escola Pia de sempre, se colocando ao seu serviço.
- Calasanz procurou inteligentemente uma instituição que garantisse o futuro das Escolas Pias. No decorrer dos últimos séculos, os religiosos escolápios temos estruturado diversas instituições que cumpriram essa função. Itaka – Escolápios é uma instituição a serviço da Ordem para responder melhor à missão escolápia e ao crescimento da Fraternidade. Recolhe-se assim nos acordos institucionais com várias Demarcações e Fraternidades, assim como com a Congregação Geral.
- O momento atual da Ordem é de revitalização, de criação de novas demarcações e de novas presenças escolápias. Momento que apresenta um cenário de esperança para Itaka – Escolápios, pois aporta, nesse cenário, disponibilidade e capacidade de coordenação, a partir de uma atitude de reconhecer e somar o que em cada lugar foi se conquistando e gerando, complementando positivamente e reconhecendo o que cada qual pode aportar à Escola Pia.

Não recolhemos aqui toda a realidade de Itaka – Escolápios com suas obras, implantação e organização. Seria muito extenso e precisaríamos falar de obras, países, diversos planos, de muitas equipes e das pessoas a quem se atende.

(Ver <http://www.itakaescolapios.org/>).

Convém acrescentar finalmente que a comunidade e a missão vão sempre unidas: não cabe uma sem a outra. Itaka – Escolápios pretende reforçar ambas simultaneamente. Ao se oferecer como plataforma de missão compartilhada entre a Ordem e a Fraternidade está apoiando o fortalecimento da missão e o crescimento das duas entidades fundadoras. Por isso, se converte em uma chave de futuro escolápio.

Hoje, cada Demarcação e Fraternidade devem refletir sua participação ativa em Itaka – Escolápios da forma mais conveniente.

VIAGEM A ITAKA

| | |
|---|--|
| <i>Quando empreendas o caminho para Itaka</i> | <i>E se a encontrares pobre,</i> |
| <i>Deves pedir que o caminho seja comprido,</i> | <i>Não penses que Itaka te enganou.</i> |
| <i>Cheio de aventuras, cheio de conhecimentos</i> | <i>Como sábio no qual te haverás convertido</i> |
| <i>Deves pedir que o caminho seja comprido,</i> | <i>Saberás muito bem o que significam as Itakas.</i> |
| <i>Que sejam muitas as madrugadas</i> | <i>Mas deverás ir longe,</i> |
| <i>Em que entres num porto</i> | <i>Mais longe do que as árvores caídas,</i> |
| <i>Que teus olhos desconheciam,</i> | <i>Que agora te aprisionam.</i> |
| <i>E vais para as cidades</i> | <i>E quando o tiveres conseguido,</i> |
| <i>A aprender dos que sabem.</i> | <i>Tem bem em conta o não parar.</i> |
| <i>Tem sempre no coração a ideia de Itaka.</i> | <i>Mais longe, vai sempre mais longe,</i> |
| <i>Deves chegar a ela, é o teu destino.</i> | <i>Mais longe do presente que agora te acorrenta</i> |
| <i>Mas não forces jamais a travessia.</i> | <i>E quando te sentires livre,</i> |
| <i>É preferível que se prolongue por muitos anos.</i> | <i>Empreende outra vez novos passos.</i> |
| <i>E tenhas envelhecido ao fundear na ilha,</i> | <i>Mais longe, sempre bem mais longe.</i> |
| <i>Enriquecido por tudo</i> | <i>Mais longe do amanhã que já se aproxima.</i> |
| <i>O que ganhaste pelo caminho,</i> | <i>E quando acreditares que já chegaste,</i> |
| <i>Sem esperar que te ofereça mais riquezas.</i> | <i>Sabe encontrar novas trilhas.</i> |
| <i>Itaka te deu a formosa viagem.</i> | |
| <i>Sem ela não haverias zarpado,</i> | |

PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO:

1. Que conhecemos e que desconhecemos de Itaka – Escolápios?
2. Que nos atrai e que dificuldade temos para enfrentar?
3. Que está aportando atualmente à Demarcação e à Fraternidade? Que novos passos seria conveniente dar?
4. Como poderíamos colaborar mais a partir da Fraternidade?

Ao conselho da fraternidade

- *No caso de estarmos vinculados com Itaka – Escolápios: de que forma se pode melhorar essa relação e ampliá-la.*
- *No caso de que a Fraternidade não tenha realizado o convênio com a Fundação Itaka – Escolápios: quais passos se poderiam para uma possível vinculação entre a Fundação Itaka – Escolápios, a Fraternidade e a Demarcação.*